

## **ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UTFPR/PATO BRANCO: APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE DAVID KOLB**

**KELLERMAN AUGUSTO LEMES GODARTH**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
kgodarth@gmail.com

**ELIZANGELA MARA CARVALHEIRO**

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
elizangelamara@hotmail.com

**GUILHERME WITTMANN**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
gui\_wittmann@hotmail.com

**MELAINE ROBERTA CAMAROTTO**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
mcamarotto@utfpr.edu.br

**EDISON LUIZ LEISMANN**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
elleismann@hotmail.com

## **ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UTFPR/PATO BRANCO: APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE DAVID KOLB**

### **Resumo:**

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa teórico-empírica que visa identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do Curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com a aplicação do inventário de David Kolb. Os dados deste estudo, coletados com 94 acadêmicos do curso, no mês de maio de 2014, permitiram constatar que o estilo de aprendizagem predominante nos alunos do curso pesquisado é a “Experimentação Ativa”, representando 49% dos entrevistados, sendo o grupo da “Experiência Concreta”, o estilo de aprendizagem menos presente entre os alunos do referido curso, correspondendo à apenas 6% dos acadêmicos pesquisados. Os resultados indicam que, de acordo com o inventário de David Kolb, a maior parte dos alunos do curso pesquisado concentra-se no grupo dos estudantes do tipo “Divergentes” e que apenas uma minoria representa o grupo dos alunos do tipo “Convergentes”. Considerando que resultados dispare foram observados em pesquisas anteriores onde o mesmo teste foi aplicado em diferentes turmas e cursos, pode-se inferir sobre a possibilidade da inexistência de uma predominância de estilos de aprendizagem entre universitários.

### **Abstract:**

This article presents the results of a theoretical and empirical research that aims to identify the learning styles of students of Course of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) with the application of the inventory of David Kolb. Data for this study were collected with 94 academic course, in May 2014, showed evidence that the dominant style of learning in students of researched is the "Active Experimentation", representing 49% of respondents, with the group "Concrete experience" learning style less present among the students of that course, corresponding to only 6% of the students surveyed. The results indicate that, according to the inventory of David Kolb, most students researched the course focuses on the group of students of the "Divergent" and that only a minority is the group of students of the "Convergence". Whereas disparate results were observed in previous studies where the same test was applied to different classes and courses, it can be inferred about the possibility of the absence of a predominance of learning styles among university students.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem; Inventário de Kolb; UTFPR

## Introdução

É ponto pacífico que as discussões em torno do processo de aprendizagem perfazem todas as áreas do conhecimento, e no ensino superior há uma pressão sobre os profissionais ligados à educação no sentido de se adequarem ao novo contexto técnico, tecnológico e científico em que se está vivenciando. É um processo dinâmico de atualizações de informações, de agregação de conhecimento, reestruturação constante dos métodos de ensino, para atender a crescente mudanças nas motivações e comportamentos dos acadêmicos.

O fato é que o processo de aprendizagem não tem uma fórmula mágica que pode ser utilizada para toda e qualquer situação, haja visto que as pessoas estão imersas em ambientes diferentes, tem personalidades e percepções diferenciadas a cerca de uma mesma realidade. O que torna difícil adequar e estruturar o ensino de forma a atender todas os quadrantes de aprendizagem que englobam uma sala de aula.

Outrossim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser contínuo e ter como base a construção coletiva e não a simples transferência de conhecimento de um interlocutor para os ouvintes. Como bem ressaltaram Winkler *et al* (2012, p.46), o “processo de ensino-aprendizagem compreende um conjunto de ações que envolvem pessoas, técnicas e instrumentos cujo objetivo é a construção de conhecimento para os indivíduos que não o dominam”. O fato é que “não se trata de um grupo de pessoas sentadas, predispostas a ouvir, enquanto há outro indivíduo supostamente iluminado, provido de saber, com a tarefa de repassar as informações para atender as expectativas daqueles indivíduos” (idem).

Dessa forma, Vygotsky (2003) apud Engers e Morosini (2007), ressalta a ideia de aprendizagem alicerçada no social que considera a pessoa em seu todo, envolvendo a cognição e a afetividade. Assim o processo de aprender e o de ensinar tem uma via de mão dupla, em que os atores (professores e acadêmicos) estão imersos em uma rede de relações sociais que envolvem uma dimensão motivacional, tem forte influência sociocultural e pessoal e implicam sempre transformações num contexto de atores, instituições e representações. Como ressaltaram Engers e Morosini (2007, p. 26) “a aprendizagem envolve conhecimento implícito e explícito e tem seus resultados variando em um contínuo do associativo ou construtivo. A aprendizagem implícita é aquela que ocorre no cotidiano e não tem um propósito deliberado, é inconsciente, enquanto que a explícita se caracteriza por ações deliberadas e é produto de atividade consciente”.

O ambiente acadêmico, mais especificamente, o Curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), utiliza-se de uma aprendizagem explícita, em que o professor planeja, articula, orienta e motiva o ensino. Fischer, Davel e Vergara (2006), analisando este ambiente acadêmico, destacaram que no processo de aprendizagem, a prática está relacionada com experiências vividas e imaginárias, cognição e emoção, especialmente no ensino da Administração.

O contexto de globalização de ideias e mercados faz com que a arte de ensinar Administração não seja algo simplificado, devido aos constantes desafios, necessidades de inovação e um ambiente em frequente mudança. Como bem afirmaram Fischer; Davel e Vergara (2006, p.1-2), “ensinar administração é tão complexo e desafiador quanto ensinar outras áreas de ciências sociais que lidam com a dimensão humana em sua grandeza, vilanias e paixões. Em um campo complexo que tem o poder como conceito-chave, o aprendizado se dará pelo encontro com as teorias e pela compreensão das razões dos que exercem as práticas”.

Neste sentido, pode-se dizer as formas de captação dos conhecimentos e desenvolvimento de competências por parte dos acadêmicos, está na junção dos termos ensino-aprendizagem. Já que a aprendizagem está focada na existência de um ou mais estilos de aprendizagem que estão diretamente associados às características fisiológicas do cérebro humano (capacidade do ser humano assimilar e reter novas informações); e o ensino foca-se

nos métodos e técnicas para a transmissão dessas informações para um indivíduo ou para o coletivo.

Entretanto, percebe-se que a aprendizagem pode ter trajetórias distintas dependendo do indivíduo e do ambiente no qual o mesmo está inserido. Assim, há uma necessidade de prospectar e entender os estilos de aprendizagem, que podem ser formados a partir da análise dos acadêmicos do Curso de Administração da UTFPR/Campus Pato Branco (PR).

### **Estilos de Aprendizagem: Avaliação pelo Método de Kolb**

O estilo de aprendizagem é as formas, os métodos, o processo ou ainda o caminho que uma pessoa utiliza para adquirir conhecimento, sendo que cada um tem a sua percepção, trajetória e forma de aprender única e pessoal. “Conceitualmente, o Estilo de Aprendizagem não é o que a pessoa aprende e sim o modo como ela se comporta durante o aprendizado”, pode dizer ainda que “é a forma como cada pessoa se concentra, processa, internaliza e retém nova e complexa informação acadêmica”. (REIS *et al*, 2012, p. 54).

O estilo de aprendizagem pode ser definido em termos de comportamento, preferências, predisposição, tendências, processo de tratamento de informação, representação de situações de aprendizagem, ambiente de imersão do indivíduo, estilo de vida, ou as dimensões da personalidade (MIRANDA e MORAES, 2008).

Existem vários modelos que abordam diferentes enfoques relativos aos estilos de aprendizagem, dentre os quais cita-se alguns pesquisadores: Dunn e Dunn (1978)<sup>1</sup> (instrumentos utilizados mais para analisar alunos de ensino fundamental e médio), Schmeck (1980)<sup>2</sup>, Grasha-Riechman (1974)<sup>3</sup> e o Kolb (1984)<sup>4</sup> (instrumentos de diagnóstico de estilo de aprendizagem para estudantes universitários) (informações extraídas de Cerqueira, 2000). Devido a sua relevância na área, para esta análise utilizar-se-á o Método de Kolb.

Para Kolb (1984), o processo de aprendizado se dá por meio da compreensão da experiência e de sua transformação. Este foi o foco do seu modelo denominado “aprendizagem experiencial”, em que a aprendizagem é construída a partir da experiência de vida do próprio indivíduo em interação com o meio ambiente.

Nos estudos de Kolb (1984), constata-se que existem duas formas de aprendizagem distintas: a percepção e o processo. Para o autor, a atividade de percepção consiste na interpretação dos estímulos que o cérebro registra. Essas interpretações que o cérebro realiza ao receber estímulos (novos conhecimentos) depende das necessidades pessoais das pessoas e da experiência ou a familiaridade com o assunto.

Logo após o recebimento dos estímulos e da percepção do cérebro é necessário que a informação seja processada. O processamento da informação consiste em si no ato de aprendizagem. Kolb (1984), destaca que as pessoas apresentam métodos diferentes para o processamento, ou seja, as pessoas possuem formas diferentes de aprendizagem. Entre os diversos estilos, destacam-se a ação, observação e reflexão.

Segundo Lima (2007), Kolb combinou as diferentes formas de percepção e processo, ou seja, as diferentes formas que as pessoas assimilam a informação e como essa informação é processada e desenvolveu a Teoria da Aprendizagem Experimental. Essa teoria destaca que o

---

<sup>1</sup> Dunn R.; Dunn, K. Teaching students through their individual learning styles. Reston, Virginia: Reston Publishing, 1978.

<sup>2</sup> Schemck, R. R., et al. Relationships between measures of learning style and reading comprehension. *Perceptual and Motor Skills*, 50(2): 461-462, 1980.

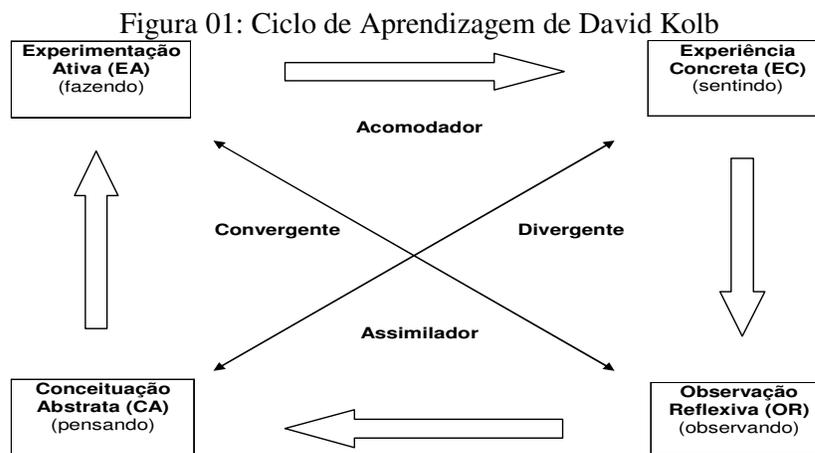
<sup>3</sup> Grasha, A. F.; Riechmann, S. A rational approach to developing and assessing the construct validity of a student learning scale instrument. *The Journal of Psychology*, 87, p. 213-223, 1974.

<sup>4</sup> Kolb, D. A. *Experimental learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.

processo de aprendizagem se baseia em quatro etapas e é cíclica, dentre as quais cita-se: experiência concreta (aprender experimentando), observação reflexiva (aprender observando); conceituação abstrata (aprender pensando) e experimentação ativa (aprender fazendo).

A primeira fase do processo é o que o autor chama de experiência concreta, onde o indivíduo aprende com base nos sentidos. Em sequência o processo de aprendizagem ocorre com base na observação e reflexão. Com base no que foi aprendido nos sentidos e observado e refletido na fase seguinte, o indivíduo aprende formando um conceito abstrato sobre o que foi coletado. A última etapa do processo de aprendizagem consiste na experimentação ativa, ou seja, testar na prática o conhecimento adquirido.

Para Kolb (1984), o último processo ao se testar o conhecimento, faz com o resultado deste teste, ou experimentação ativa, de início a um novo processo de aprendizagem, formando o modelo cíclico de 4 etapas, conforme figura 01.



Fonte: Adaptado de David Kolb (1984)

Com base nessas quatro fases de aprendizagem, Kolb definiu que há quatro estilos ou métodos de aprendizagem: **Acomodador, Divergente, Assimilador e Convergente**. Dessa forma cada fase de aprendizagem sempre é influenciada por duas etapas, conforme figura 01. As duas etapas acabam influenciando diretamente o estilo de aprendizagem e também as diferenciando entre um estilo do outro.

- **Divergente:** Pessoas que possuem esse estilo de aprendizagem utilizam a Experiência Concreta (EC) e a Observação Reflexiva (OR), ou seja, geralmente utilizam sua experiência profissional ou de vida juntamente com reflexões sobre os temas apresentados. Por ter um caráter mais reflexivo, esse grupo de pessoas gostam de ouvir diferentes pontos de vista, para então com base em suas experiências, refletir sobre os pontos abordados. Pelo fato de preferir escutar outras fontes para melhor compreender um assunto, conseguem ser mais críticos e questionadores sobre determinado assunto. (Oliveira, C. R; Domingues, M. J. C. S, 2011)  
Segundo Lima (2007), pessoas com esse perfil conseguem visualizar um problema e analisá-lo de diversos ângulos. Além disso são criativas e com isso conseguem gerar inúmeras alternativas para a solução de um problema. Assim pessoas com essas características aprendem e baseiam suas atitudes com base em observações e experiências vivenciadas.
- **Assimilador:** Para Lima (2007) este estilo de aprendizagem se baseia na Conceituação Abstrata (CA) e transformam-na através da Observação Reflexiva (OR). Pessoas com

esse estilo aprendem de forma onde preferem observar e fazer. Dessa forma, essas pessoas possuem um raciocínio lógico e prefere elaborar modelos teóricos e práticos e esses modelos elaborados são baseados em suas observações e desenvolvidos de forma lógica.

- **Pragmático (Convergente):** O estilo pragmático ou também conhecido como convergente tem como principal característica o pensar e fazer. Por utilizar Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA), o processo de aprendizagem deste estilo se caracteriza por gostar de pensar em relação às novas informações e utilizar o raciocínio dedutivo para encontrar, de preferência, uma única solução para o problema. Gostam de utilizar os conceitos teóricos na prática, como simulações e tarefas práticas. (Lima 2007 e Kolb 1984).
- **Executor (Acomodador):** O estilo acomodador, utiliza a Experiência Concreta (EC) relacionado diretamente com Experimentação Ativa (EA), ou seja, primeiro aprende experimentando para depois aprender fazendo. Por estar diretamente ligado com a realização (experiência) este estilo de aprendizado consiste em aprender fazendo. Agem utilizando muito mais os sentidos do que propriamente a lógica. Pessoas com esse estilo de aprendizagem aprendem pelas tentativas. (Lima 2007 e Kolb 1984)

### 3 Apontamentos Metodológicos

O entendimento do estilos de aprendizagem dos acadêmicos universitários, foi possível através de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Este tipo de pesquisa consubstancia-se em conhecer a variável de estudo tal como se apresenta no seu contexto e observar e analisar o comportamento dos acadêmicos no seu ambiente de aprendizagem.

A pesquisa exploratória é aquela que tem por objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo, e “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). O caráter qualitativo está ligado ao fato das análises se darem pela percepção dos acadêmicos quanto a forma com que visualizam o seu estilo de aprender os conhecimentos ligados a área da Administração.

Para a identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)/Campus de Pato Branco (PR), foi utilizado dados primários através da aplicação do “Inventário Sobre os Estilos de Aprendizagem” elaborado pelo professor de comportamento organizacional David Kolb. Do total de 178 alunos matriculados no curso foram aplicados o inventário a 94 acadêmicos das quatro turmas do curso no período noturno, sendo aqueles que estavam presentes no momento da aplicação em cada turma, no mês de maio de 2014. 16 destes questionários foram descartados, por falha no preenchimento, possivelmente causado pelo mal entendimento da forma correta de responder, finalizando a amostra com 78 questionários validados. Quanto ao levantamento sobre o modo de aprendizagem, 5 alunos tiveram um empate na opção mais indicada, e assim foram considerados os 2 resultados, gerando um total de 83 respostas validadas.

A tabulação foi feita em planilha eletrônica. A análise de dados e o cruzamento das informações foram comparadas e relacionadas com o modelo cíclico de 4 etapas de aprendizagem do Kolb, que descreve a maneira como você aprende e o como você lida com ideias e situações de cada dia em sua vida.

### 4 Análise dos Resultados

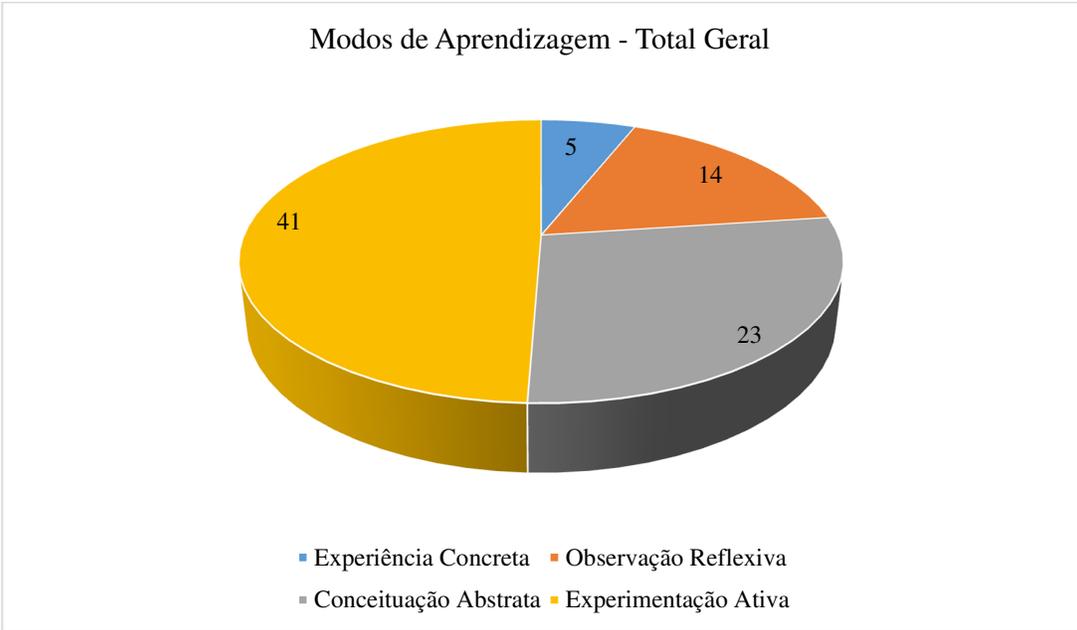
Os resultados apresentados a seguir foram tabulados a partir das respostas dos alunos do curso, sendo validados 78 questionários, porém quanto ao modo de aprendizagem, após o levantamento das respostas, 5 acadêmicos tiveram um empate na opção mais indicada, sendo consideradas as duas opções de empate como respostas válidas, e totalizando desta maneira 83 respostas. A tabela 1 apresenta os dados tabulados:

Tabela 1: Modos de Aprendizagem

		Experiência Concreta	Observação Reflexiva	Conceituação Abstrata	Experimentação Ativa	Total Modo de Aprendizagem
<b>Gênero</b>	<b>Masculino</b>	1	5	14	14	34
	<b>Feminino</b>	4	9	9	27	49
<b>Ano de entrada no curso</b>	<b>2014</b>	1	3	11	14	29
	<b>2013</b>	0	5	6	13	24
	<b>2012</b>	3	3	3	4	13
	<b>2011</b>	1	2	2	7	12
	<b>2010</b>	0	1	0	3	4
	<b>2009</b>	0	0	1	0	1
<b>Idade</b>	<b>17 a 20 anos</b>	2	6	10	23	41
	<b>21 a 24 anos</b>	3	5	11	11	30
	<b>25 a 50 anos</b>	0	3	2	7	12
	<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>41</b>	<b>83</b>

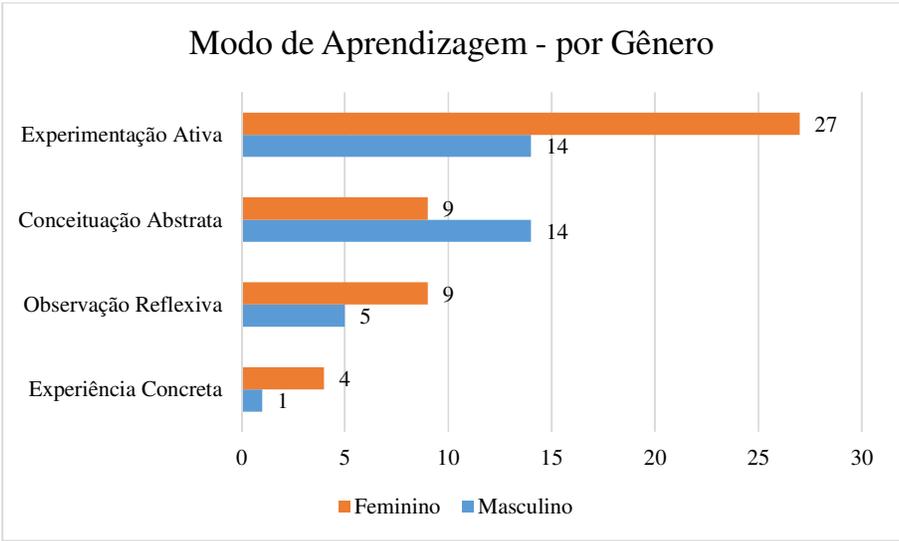
O modo de aprendizagem da maioria dos alunos é a experimentação ativa, com 41 dos 83 acadêmicos neste modo. Isto indica que estes aprendem a partir do fazer, isto é, são pragmáticos, aprendem principalmente quando praticam a ação. Os estudantes usarão generalizações ou teorias como um guia para futuras ações, a experimentação ativa, quando testarão o que aprenderam em situações mais complexas. O modo de aprendizagem por experiência concreta é o menos apontado, sendo que somente 5 respondentes enquadram-se nesse modo, que é aquele em que o sujeito busca situações novas, é aberto e adapta-se às mudanças, envolve-se ao máximo e geralmente pauta-se em valores pessoais.

Esta tendência pode ser respondida pelo próprio direcionamento teórico, profissional e epistemológico do curso de administração, que tem como diretriz preparar profissionais para o comando de organizações, onde o real, representado pela verdade do mercado, exige alto grau de pragmatismo, até representado pela mais valorizada e complexa habilidade exigida para esta profissão, qual seja a habilidade conceitual, que é aquela onde deve-se levar o abstrato dos conceitos e teorias para ações práticas.



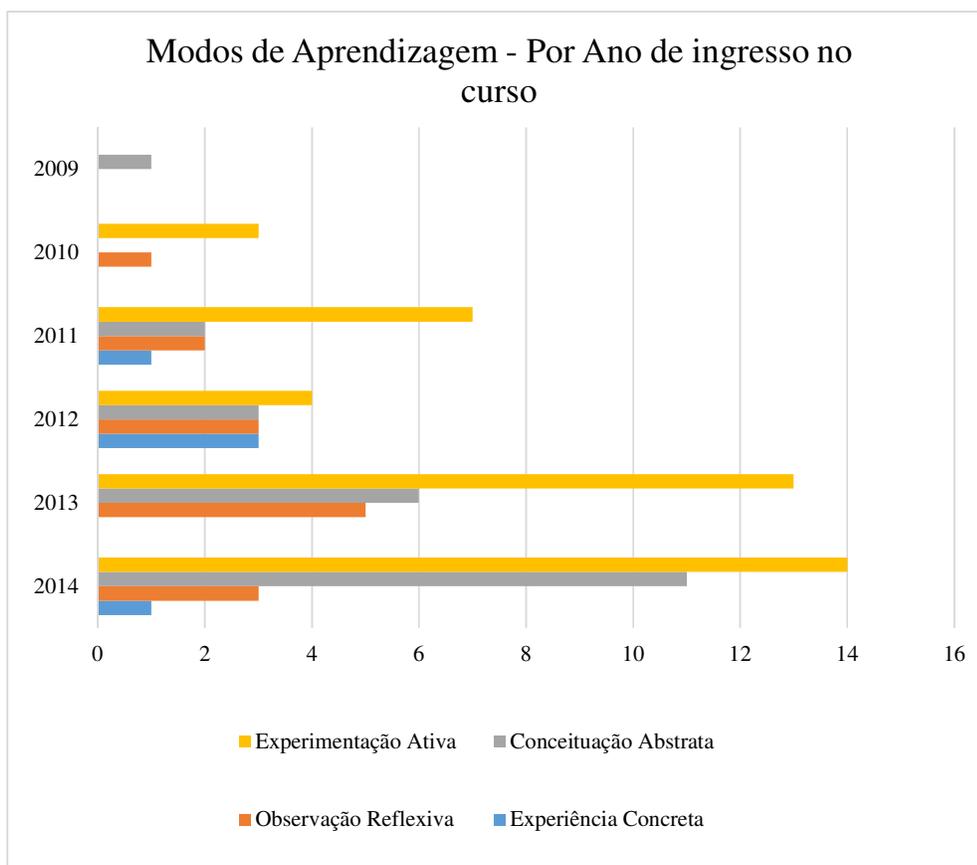
Analisando os estratos por gênero, para o feminino a mesma tendência do modo de aprendizagem se confirma, com 27 das acadêmicas neste estrato, do total de 49 pesquisadas. Porém no gênero masculino, houve um empate entre aquele e o modo de conceituação abstrata, sendo que para cada um destes estratos 14 acadêmicos se enquadraram, dos 34 que responderam. A conceituação abstrata é o modo onde o pensar sobre o que se está aprendendo é mais importante, o sujeito procura organizar a informação em teorias, conceitos e princípios gerais, analisa as ideias e busca uma compreensão intelectual da situação.

Em análise desta discrepância entre os generos, percebe-se que as mulheres vem aprendedo na prática em sua maioria, o que corresponde ao atual estágio de profissionalismo das mesmas, que tem se destacado em diversas notícias vinvuladas na imprensa. Já os homens, além do fazer, tem também se direcionado à questão mais teórica, na organização das informações a fim de gerar esquemas teóricos que facilitarão o seu entendimento.

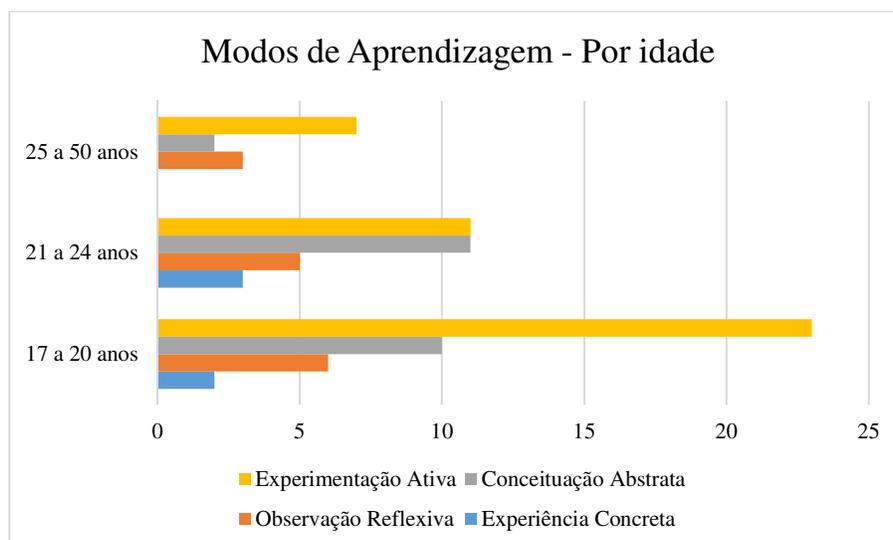


Para os anos de entrada no curso acadêmico, que representa em que ano do curso estão, também se confirma em todos os estratos, exceto para o ano de 2009, a experimentação ativa como o modo predominante. O caso de entrada no ano de 2009 é uma exceção, pois somente um dos alunos pesquisado encontra-se nesta classe, e constatou-se que tem o modo de conceituação abstrata, que nos demais estratos consolidou-se como a segunda opção mais tabulada.

Isto representa que desde os alunos calouros do curso, com entrada no ano de 2014, até os formandos, com ingresso no curso no ano de 2011, passando pelos acadêmicos que estão atrasados quanto a sua formatura, que são os entrantes de 2010, todos confirmaram a tendência de aprenderem pela experimentação ativa, já explicada anteriormente.



Para a idade também confirmou-se o mesmo modo, sendo que somente no estrato de 21 a 24 anos houve empate com a conceituação abstrata, igualmente ao que já havia sido constatado no gênero masculino. Isto é, independente da idade, os acadêmicos de administração mantém ao longo dos anos a mesma forma de aprender, invariando se tem 17 ou 50 anos de idade, que são os limites mínimo e máximo dos pesquisados.



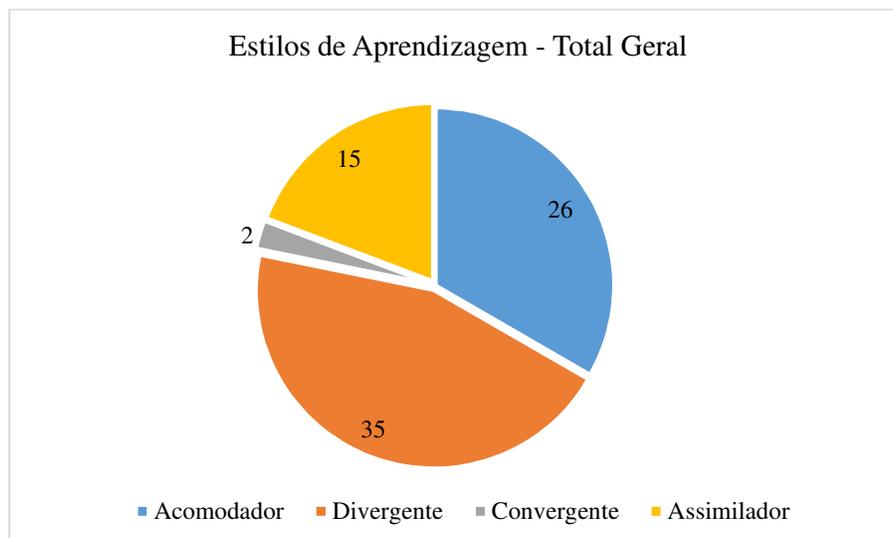
Constata-se assim que o modo de aprendizagem Experimentação Ativa confirmou-se em todas as estratificações como o mais indicado, sempre seguido da conceituação abstrata, e em dois casos com empate entre as duas.

Para o estilo de aprendizagem, objetivo maior deste artigo, a tabela 2 demonstra os dados.

Tabela 2: Estilos de Aprendizagem

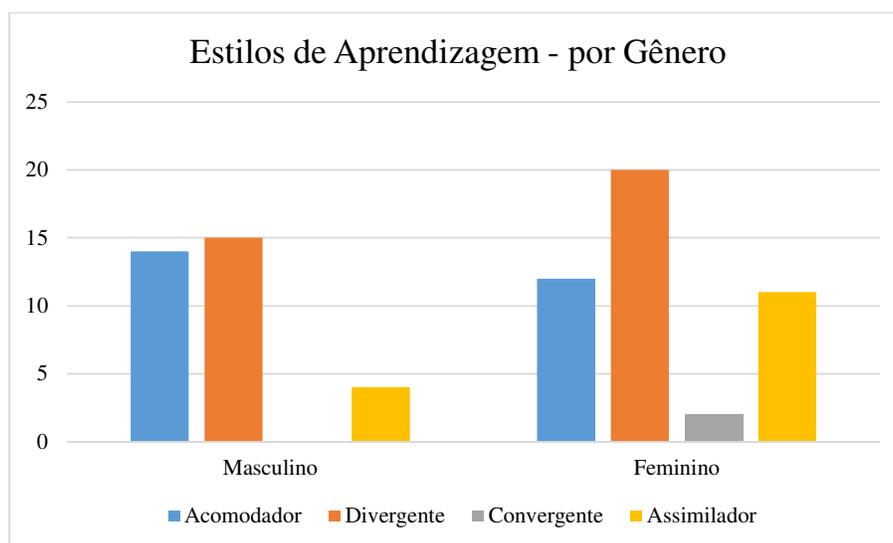
		Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador	Total Estilo de Aprendizagem
<b>Gênero</b>	Masculino	14	15	0	4	33
	Feminino	12	20	2	11	45
<b>Ano de entrada no curso</b>	2014	11	12	0	5	28
	2013	5	13	1	3	22
	2012	5	2	1	4	12
	2011	3	7	0	1	11
	2010	1	1	0	2	4
	2009	1	0	0	0	1
<b>Idade</b>	17 a 20 anos	9	21	0	8	38
	21 a 24 anos	13	9	1	5	28
	25 a 50 anos	4	5	1	2	12
	<b>Total Geral</b>	<b>26</b>	<b>35</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>78</b>

Entre a totalidade dos pesquisados, o estilo divergente foi o que mais foi constatado, sendo que 35 dos 78 acadêmicos tem este estilo. Com certa proximidade e destaque, o estilo acomodador tem 26 dos acadêmicos listados. São 45% e 33% do total de pesquisados, respectivamente.

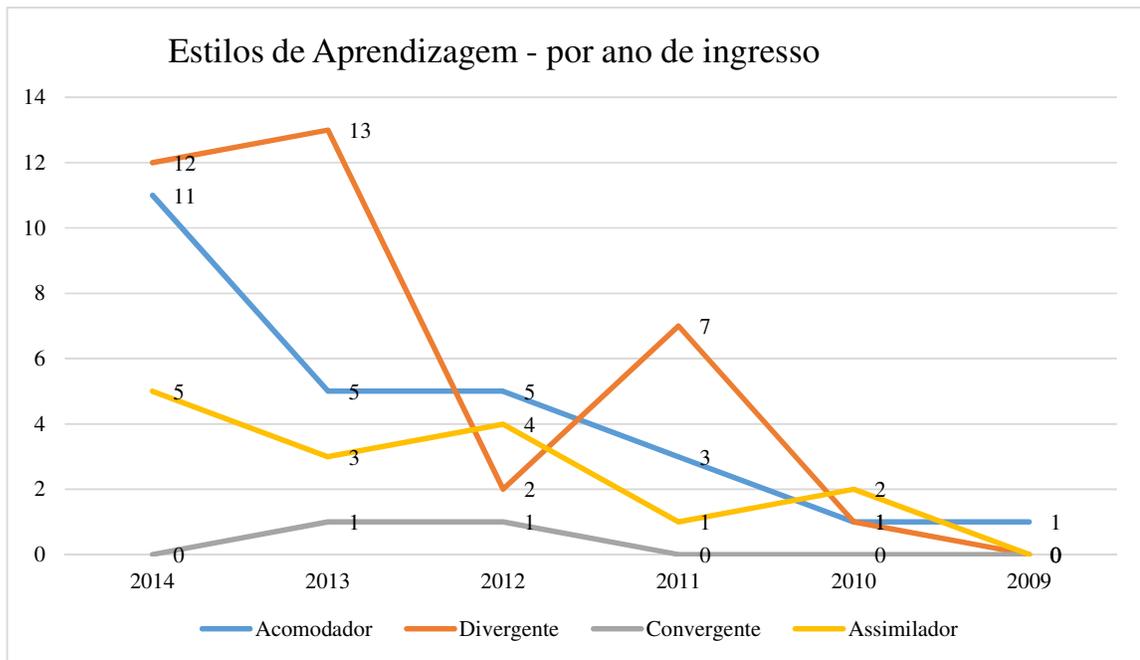


Na análise dos estilos de aprendizagem por gênero, também o estilo divergente foi o mais constante tanto entre homens como entre mulheres. O estilo divergente é aquele em que os sujeitos preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva, mostram-se habilidosos em situações com que demandam ideias novas e criativas, são capazes de analisar sob diferentes pontos de vista e relacioná-los com o todo organizado. Porém, é importante destacar que para o gênero masculino, o estilo Acomodador ficou muito próximo, com 14 dos 33 respondentes enquadrados neste estrato, contra 15 do estilo Divergente. O estilo acomodador preferem a aprendizagem baseada na experimentação ativa e na experiência concreta, adaptando-se as circunstâncias imediatas. O sujeito acomodador gosta de desafios, atua mais pelo que sente do que por uma análise lógica.

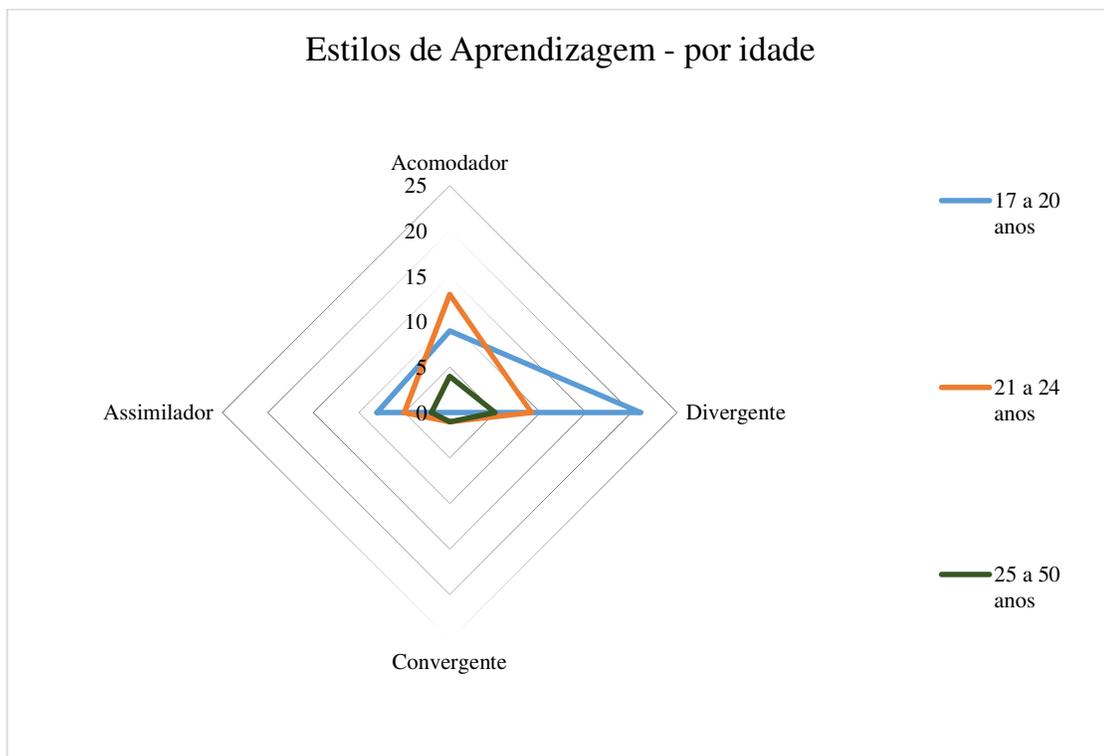
Esta diferença entre os gêneros pode demonstrar uma inversão de papéis, pois na recente história patriarcal da humanidade, sempre o homem foi dado como o ser mais racional, e a mulher mais sentimental. Os dados desta pesquisa demonstram que há uma tendência, ainda não consolidada, de migração deste lado mais intuitivo das mulheres para os homens.



Os dados referentes ao estilo de aprendizagem por ano de ingresso, são os que tem uma maior variabilidade, pois em 3 dos 6 estratos o estilo divergente não foi o mais constatado. Para os ingressantes dos anos de 2014, 2013 e 2011 verificou-se a continuidade da tendência do estilo divergente de aprendizagem, já explicitado anteriormente. A se analisar com dados mais apurados, dependentes de modelos estatísticos mais avançados, estes três estratos são os que detem mais de 78% da amostra total. Para os ingressantes de 2012 o modelo acomodador é o mais presente, sendo o mesmo modelo do único entrante do ano de 2009. Para os ingressantes de 2010 surge o modelo assimilador como o mais presente. Não há causa aparente para esta diferença, a não ser o próprio número de pesquisados em cada estrato.



O estilo divergente confirma-se como o estilo de aprendizagem mais verificado em dois estratos de idade, dos 17 aos 20 anos, onde estão a maioria dos pesquisados, e dos 25 aos 50 anos, onde ficam a minoria dos pesquisados. O estilo acomodador é o mais presente no estrato de idade dos 21 aos 24 anos de idade. Não se percebe causa aparente para esta diferença, sendo assim motivo para uma investigação mais aprofundada.



## 5 Conclusão

Os resultados da presente pesquisa, que teve como propósito aplicar o inventário de estilos de aprendizagem de David Kolb (Teste Kolb) aos alunos do curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus de Pato Branco, visando identificar a existência de predominância de algum estilo de aprendizagem, bem como detectar a existência do estilo de aprendizagem menos presente no grupo pesquisado, permitiram concluir que, na amostra pesquisada o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos concentra-se no grupo da “Experimentação Ativa”. O estilo menos presente no grupo de alunos pesquisados é o denominado “Experiência Concreta”. Os resultados indicam que, de acordo com o inventário de David Kolb, a maior parte dos alunos do curso pesquisado (45%) concentra-se no grupo dos estudantes “Divergentes”, que é aquele em que os sujeitos preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva, mostram-se habilidosos em situações com que demandam ideias novas e criativas, são capazes de analisar sob diferentes pontos de vista e relacioná-los com o todo organizado. Entre suas características principais, destacam-se: a) Integra experiência com seus próprios valores e sentimentos; b) Prefere ouvir e partilhar ideias, aprendendo pela experiência concreta e observação reflexiva; c) Criativo e inovador, tem facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas; e d) Gosta de saber o valor do que irá aprender.

Comparando com estudos anteriores de Kusnik, Valente e Abib (2006); Amaral, Kusnik e Valente (2006); Valente, Abib, Camargo, Kusnik e Amaral (2006) Valente, Abib e Kusnik (2006, 2007); Kusnik, Amaral, Valente e Abib (2007) e Valente, Callegari, Oliveira e Eyng (2007), destaca-se que resultados similares foram verificados com acadêmicos de outros cursos e áreas de conhecimento no que se refere à prevalência do estilo de aprendizagem ‘Experimentação Ativa’ e menor presença do estilo ‘Experiência Concreta’ entre esses alunos.

Sabendo-se da importância da educação formal para a sociedade como um todo, e da conseqüente qualidade que se espera da formação de profissionais para o mercado, entender

como se dá o processo de aprendizagem dos futuros administradores é informação importante no momento de se definir estratégias de ensino e aprendizagem para com os mesmos.

Por fim, há que se destacar a limitação da presente pesquisa, cujos resultados, apesar de se referirem a um grupo representativo (44%) dos alunos do curso pesquisado, não podem ser generalizados, limitando-se unicamente a amostra pesquisada. Assim, sugere-se que novas pesquisas com acadêmicos de outros cursos de graduação em Administração sejam realizadas, visando confrontar os resultados obtidos neste estudo, corroborando ou refutando as constatações aqui apresentadas.

## **Referências**

AMARAL, Iaçanã B. do; KUSNIK, Luiz F.; VALENTE, Nelma T. Z. Estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de licenciatura em artes visuais e música da UEPG: aplicação do inventário de David Kolb. XV EAIC e VI EPUEPG. Anais... Ponta Grossa/PR, agosto de 2006

CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem em universitários. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas (SP), 2000.

ENGERS, M. E. A.; MOROSINI, M. C. (orgs) Pedagogia universitária e aprendizagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, 217p.

FISCHER, T.; DAVEL, E.; VERGARA, S. Razão e Sensibilidade no Ensino de Administração: a Literatura como Recurso Estético. In: Encontro Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração, 30., 2006, Salvador. Anais... Salvador: Anpad, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLB, D. A. Experimental learning: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.

KUSNIK, Luiz F.; VALENTE, Nelma T. Z.; ABIB, Diva B. Análise comparativa entre os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis da UEPG e da UEL: aplicação do inventário de David Kolb. XV EAIC e VI EPUEPG. Anais... Ponta Grossa/PR, agosto de 2006

KUSNIK, Luiz F.; AMARAL, Iaçanã B. do; VALENTE, Nelma T. Z.; ABIB, Diva. B. Análise comparativa entre os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis e de administração da UEPG: aplicação do inventário de David Kolb. III ENPPEX – Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas. Anais... Ponta Grossa/PR, junho de 2007

LIMA, Angelita I.A. de O. Estilos de aprendizagem segundo os postulados de David Kolb: uma experiência no Curso de Odontologia da Unioeste. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007.

MIRANDA, L. MORAIS, C. Estilos de aprendizagem: o questionário CHAEA adaptado para língua portuguesa. Learning Style Review. Revista de Estilos de Aprendizagem. V.1, n.1. p.66-87, abr. 2008.

OLIVEIRA, C. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Presencial versus Ensino à Distância (EAD) do curso de graduação em Administração: Aplicação do Método de Kolb. In.: XIV SemeAd Seminários em Administração. Outubro de 2011.

REIS, L. G.; PATON, C.; NOGUEIRA, D. R. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. Revista Enfoque: Reflexão Contábil. UEM – Paraná v. 31 n. 1 p. 53-66 janeiro / abril 2012

VALENTE, Nelma T.Z.; ALENCAR, Fábio G. de; CELOTO, Ricardo R. Orient. Edgard Bruno Cornachione Júnior. Estilos de aprendizagem. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Tecnologia da Educação do Mestrado em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP (Apostila). São Paulo, set./2003. Disponível em: <http://www.usp.br/webct>

VALENTE, Nelma T.Z.; ABIB, Diva. B.; CAMARGO, Sandro R.; KUSNIK, Luiz F.; AMARAL, Iaçanã B. Estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de administração e administração – comércio exterior da Universidade Estadual de Ponta Grossa. ADM 2006 – Congresso Internacional de Administração. Anais... Ponta Grossa/PR, setembro de 2006

VALENTE, Nelma T.Z.; ABIB, Diva B.; KUSNIK, Luiz F. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. 30o Encontro da ANPAD - EnANPAD 2006. Anais... Salvador/BA, setembro de 2006

VALENTE, Nelma T. Z.; ABIB, Diva B.; KUSNIK, Luiz F. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. Contabilidade Vista e Revista. V. 18, p. 18-42. UFMG Minas Gerais, Jan-Mar/2007

VALENTE, Nelma T. Z.; CALLEGARI, Osvaldo M.; OLIVEIRA, Marilisa do R.; EYNG, Ivanilde S. Estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em administração de uma universidade pública do estado do Paraná: aplicação do inventário de David. Kolb. Convibra07 – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Anais... dezembro de 2007.

WINKLER, I; ABREU, J.C.A.; MORAIS, K. S.; SILVA, L.P; PINHO; J. A. G. O processo ensino-aprendizagem em administração em Condições de heterogeneidade: Percepção de docentes e discentes. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro, v. 13 no 1 p. 43-75 Jan. Fev. Mar., 2012